



Renata Soares da Costa Santos

**Projeto à nação em páginas de Cinearte:
A construção do “livro de imagens luminosas”**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luís Reznik

Rio de Janeiro
Agosto de 2010



Renata Soares da Costa Santos

**Projeto à nação em páginas de Cinearte:
A construção do “livro de imagens luminosas”**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luís Reznik

Orientador

Departamento de História

PUC-Rio

Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira

Departamento de História

PUC-Rio

Profª Monica Almeida Kornis

Pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas/CPDOC - RJ

Profª Mônica Herz

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais

PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Renata Soares da Costa Santos

Licenciada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Faculdade de Formação de Professores em 2006. Especializou-se em Ensino de História e Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense em 2008. Desde a graduação vem trabalhando questões relativas à história do cinema e a relação cinema e educação.

Ficha Catalográfica

Santos, Renata Soares da Costa

Projeto à nação em páginas de *Cinearte: A construção do "livro de imagens luminosas"* / Renata Soares da Costa Santos ; orientador: Luíz Reznik. – 2010.

146 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. Cinema. 3. Educação. 4. Política. 5. Mídia. 6. Primeira República. 7. Projeto de cinema educativo. I. Luíz Reznik. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

*À arte que me (co)move, sem
a qual meus sentidos adormecem
afastando a inspiração diária
em descobrir coisas novas -
como uma criança.*

Agradecimentos

A cada dia cresce minha convicção de que sou venturosa. Independente do tempo e espaço, meus caminhos escolhidos são ocupados por pessoas que se fazem especiais e me ajudam a crescer. Nessa etapa não foi diferente, surgiram (e ressurgiram) amigos tornando a caminhada menos árdua.

Nesse percurso, agradeço à minha mãe, meu grande amor, meu exemplo de compaixão e força, minha doce e astuta criança, a maior responsável pela pessoa que me tornei. Ao meu pai, o herói da filha única, o primeiro Chaplin que conheci, agradeço por me admirar, ainda que escondido, e pelos momentos belos carimbados em minha memória. Ao meu tio Norberto (sempre presente), por incendiar minha imaginação desde criança. Aos primos-irmãos Adriano e Débora, com os quais compartilhei quarto, segredos, aventuras e até hoje compartilho bons e maus momentos.

Ao meu companheiro Felipe, agradeço a capacidade de me fazer sentir única, a nossa linda história, a compreensão, nossos encontros e desencontros. Como um nobre entrou no meu tempo e me deixou invadir seu espaço. Simplesmente ignoro a possibilidade de felicidade sem sua presença em meu cotidiano.

À família Moura, por me acolher com amor. À Rose, especialmente, pelos sábios conselhos e carinho. Ao Pedro, pelo abraço e olhar lacrimejado quando estive distante. Tatiana e Leonardo, pela alegria irradiante e estímulo sempre.

À família Antunes, por adotar a mim e aos meus pais, por tanto nos ajudar e acompanhar ao longo de bons anos. Agradeço a compreensão de minhas ausências devido à correria da vida escolhida.

Ao Rafael Lima, por ter, como ninguém, conquistado minha amizade e confiança. Sua amizade é uma das minhas incalculáveis relíquias, meu irmão preto. À Diana, pelo colo confortável de amiga, pelas risadas, cuidados estéticos e SOS com as imagens desse trabalho. À amiga Bebel por me amar e aturar há 28 anos. Aos amigos Astro, Guido, Fernanda, Clarissa, Débora, Karla, Tatiana, Raiza, Tiago e Marcelo pelas reuniões. E Vanessa Nofuentes, Rafael Navarro e Rogério Soares que, desde a graduação, me acompanham e ajudam.

Aos amigos Leonardo Bertolossi e Rafael Brandoni (in memória), pela ajuda nos primeiros passos do projeto de pesquisa que redundou nessa dissertação. Agradeço as horas que perderam de estudo de suas pesquisas, dedicando tempo às minhas “dramáticas” dúvidas na Biblioteca Central do Gragoatá. Foram encontros que me ajudaram a estudar para a prova, formular o projeto e comprovar que anjos existem.

Às novas amizades, realizadas na PUC: Renata Moraes, pela forte identificação da seleção até os dias atuais, por ligar sempre, me fazendo lembrar que a ingrata sou eu; Carlos Eduardo, por compartilhar as inseguranças do mestrado e estar sempre pronto a ajudar; Ana Loryn, pela doçura, ponto mais forte que sua timidez; Amanda Danelli, pelas confidências, por ler atentamente meus escritos, pelas viagens e minhas melhores fotos.

Não poderia deixar de agradecer àqueles que, em determinado momento, foram cruciais para que, não apenas meu trabalho de pesquisa prosseguisse, mas minha vida: Sóter, Adriana, Lília, Mel e Fernando Bohrer. Minhas poderosas terapias.

Aos amigos do grupo de pesquisa Historiografia e ensino de História, agradeço o convívio e crescimento intelectual. E a todos do projeto Atlas dos Conflitos Fundiários no Brasil e à CPT, agradeço por nossos trabalhos em equipe.

Ao professor Luís Reznik, devo muito mais que a paciência no decorrer dessa orientação. Agradeço por me acompanhar desde o primeiro dia de aula na UERJ/FFP; por ter se mostrado empolgado com minhas resenhas de filmes; pelas experiências adquiridas como bolsista; pelas palavras ternas em minha formatura; por me ensinar a ouvir; por demonstrar confiança a uma pessoa tão insegura com eu. Obrigada pelos sorrisos, abraços e broncas nas horas certas.

Aos professores Mônica Almeida Kornis e Antonio Edmilson Rodrigues pela contribuição em minha banca de qualificação, mostrando-me que estava no caminho certo e sugerindo profícuas leituras. Ao professor Ricardo Benzaquen, pelas maravilhosas aulas de historiografia e pelos cafés irrigados por assuntos de cinema, teatro e cotidiano.

Aos funcionários do Departamento de História da PUC, da Biblioteca Nacional, do Arquivo Nacional e do CPDOC. E ao Museu Lasar Segall pelo trabalho de digitalização das revistas *Cinearte*. Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais esse trabalho não se realizaria.

Resumo

Santos, Renata Soares da Costa; Reznik, Luís. **Projeto à nação em páginas de *Cinearte*: A construção do “livro de imagens luminosas”**. Rio de Janeiro, 2010. 146 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho versa sobre o debate acerca do desenvolvimento do projeto de cinema educativo brasileiro a partir de sua difusão na revista *Cinearte* entre os anos de 1926 e 1932. O tema e objeto são estudados no contexto de renovação das idéias pedagógicas na Primeira República, fruto do movimento da Escola Nova e do Manifesto dos Pioneiros da Educação e é sustentado pelo pilar das características peculiares à modernidade, fio que permeia todo o escrito, desenhando um panorama das sensibilidades e novas experiências vigentes na sociedade. Ao folhear sete anos de publicação semanal da revista averiguamos que, além de inventariar a história do cinema e da educação, *Cinearte* responde uma das principais questões que permeou nossa pesquisa, ou seja, a hipótese de que o projeto de cinema educativo encontrou na Revista *Cinearte* um importante fórum de discussão, o que ajudou no fortalecimento de sua elaboração e difusão no Brasil. Observamos a contribuição de *Cinearte* para a propagação das idéias que circundavam as discussões pedagógicas de sua época, facilitando o diálogo entre os intelectuais e o poder político. Buscamos compreender as estreitas relações estabelecidas entre aqueles que escreviam em *Cinearte*, os demais intelectuais da época que debatiam o tema cinema educativo e os integrantes do governo. Acreditamos que, a convergência dessas relações, moveu a implantação de políticas que favoreciam o cinema educativo com uma legislação voltada para o tema.

Palavras-chave

História Intelectual; Cinema; Cinema educativo; Periódicos.

Abstract

SANTOS, Renata Soares da Costa; Reznik, Luís (Advisor). **Project to the nation on pages Cinearte: The construction of the "picture book light"**. Rio de Janeiro, 2010. 146 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This paper deals with the debate about the development of the Brazilian educational film project from its diffusion in the magazine Cinearte between the years 1926 and 1932. The subject and object are studied in the context of renewal of the pedagogical ideas in the First Republic, the fruit of the New School movement and the Manifesto of the Pioneers of Education and supported by the pillar of the characteristics peculiar to modernity, thread that permeates all the writing, drawing a picture sensitivities of existing and new experiences in society. Leafing through seven years of weekly publication of the magazine We checked that, in addition to record the history of cinema and education, Cinearte answers one of the main issues that has permeated our research, namely the hypothesis that the design of educational cinema found in the Journal Cinearte an important forum for discussion, which helped strengthen its elaboration and diffusion in Brazil. We note the contribution of Cinearte for propagation of ideas that surrounded the pedagogical discussions of his time, facilitating the dialogue between intellectuals and political power. We seek to understand the close relations established between those who wrote in Cinearte, other intellectuals of the time debating the issue educational cinema and members of government. We believe that the convergence of these relations, he moved the implementation of policies that favored the educational film with a law-oriented theme.

Keywords

History; Cinema; Education; Politics; Print.

Sumário

1. Introdução	12
2. Cinema e <i>Cinearte</i>: uma face e uma faceta da modernidade	20
2.1 Movimentos da arte em movimento	20
2.1.1 Em contato com o <i>Primeiro Cinema</i>	23
2.1.2 O progresso de um país mede-se pelo número de cinemas	35
3. O “culto moderno”: um espetáculo noticiado	41
3.1 Nasce <i>Cinearte</i> , uma revista moderna	42
3.1.1 Mário Behring: em busca de um lugar na história	45
3.1.2 Adhemar Gonzaga: “o cinema já estava na alma”?	48
3.2 O encontro em <i>Para Todos</i> e vida independente à <i>Cinearte</i>	52
3.3 O pioneirismo de <i>Cinearte</i>	63
4. Cinema e Educação: estreitando relações	68
4.1 Cinematografia científica e cinematografia educativa	69
4.2 Cinema educativo entre o instrutivo, o educativo e o escolar	71
4.3 Cinema escolar: lócus de experiências	73
4.4 Cinema educativo: uma bandeira dos profissionais da educação	76
4.4.1 Sedução das imagens: ensinando a ensinar pelos olhos	78
4.4.2 Em defesa do “bom cinema”	86
4.4.3 Fé no cinema educativo para sair do atraso	100
4.4.4 O entusiasmo da educação: o projeto de cinema educativo incorporado à (n)ação	110
5. Cinema educativo: um assunto do Estado	117
5.1 Chamando a atenção do governo para a importância do filme	118
5.2 Muito “além das palavras que voam”: o dever de criar um aparelho de censura no país	123
5.3 “Gente nova, novos ideaes”: a aposta em Getúlio para a escrita do “livro de imagens luminosas”	128
6. Conclusão	139
7. Referências Bibliográficas	142

Lista de figuras

- Figura 1 – Seção *Cinemas e Cinematographistas* buscando realizar um levantamento do número de condições físicas das salas de cinema no país 37
- Figura 2 – Primeira capa da revista *Cinearte*. Apresenta-se Moderna em seu projeto gráfico, valoriza a impressão colorida e é moldurada pela fotografia de Norma Talmadge, bela e famosa atriz nos anos de 1920. 43
- Figura 3 – Primeiro editorial de *Cinearte*, afirmando sua origem na Revista *Para Todos* e anunciando trazer variadas informações sobre cinema para o público leitor. 55
- Figura 4 – Editorial dedicado ao tema cinema educador. 67
- Figura 5 – Publicação na revista dos nomes ligados à diretoria da *Associação Brasileira de Educação*. 95

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Dados acerca das salas de exibição cinematográfica em funcionamento na cidade do Rio de Janeiro (1904-1919)	34
Tabela 2 – Salas de cinema em funcionamento, em 1926, de acordo com a localização	39